

PSICOMOTRICIDADE IMPLEMENTADA PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSYCHOMOTRICITY IMPLEMENTED BY THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

PSICOMOTRICIDAD IMPLEMENTADA POR EL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL

Cláudio Adão Moraes Andrade¹

Resumo: O presente artigo, elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, por meio de revisão de literatura, tem o objetivo de contribuir com a compreensão da importância estruturante da psicomotricidade trabalhada através da aula de educação física na primeira etapa da educação básica - a educação infantil. A infância é marcada por intensos períodos de desenvolvimento, cada fase engloba uma série de dinâmicas globais interligadas. O caráter dialético dessa relação biopsicossocial, faz com que o indivíduo se desenvolva sendo transformado pelo meio à medida que avança nos seus processos internos, consoante seu arcabouço estrutural biológico. Acompanhar esse movimento e implementar os estímulos é uma das tarefas centrais da psicomotricidade, que contribuirá com o nível de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. Negligenciar a importância do trabalho psicomotor na infância pode ter como desdobramento consequências negativas que afetarão a inclusão social, a gestão dos afetos, o domínio das atividades cognitivas, o sucesso escolar, dentre outras. Embora a premissa não seja determinista, é um risco. Sendo assim, dissertar sobre o papel da psicomotricidade na educação infantil é apontar à perspectiva da educação integral, pois ela é uma área interdisciplinar que reúne dialeticamente corpo, mente e emoções, e suas correlações com o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Física. Educação Infantil. Docência. Desenvolvimento.

Abstract: This article, prepared from bibliographical research, through a literature review, aims to contribute to the understanding of the structuring importance of psychomotricity worked through physical education classes in the first stage of basic education - early childhood education. Childhood is marked by intense periods of development, each phase encompasses a series of interconnected global dynamics. The dialectical character of this biopsychosocial relationship means that the individual develops and is transformed by the environment as he advances in his internal processes, depending on his biological structural framework. Monitoring this movement and implementing stimuli is one of the central tasks of psychomotricity, which will contribute to the child's level of motor, cognitive and affective

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida (UVA) e Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Orientador Educacional e Subsecretário de Educação do Município de São João da Barra/RJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6251-5278> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3945789204972546> E-mail: sjbpme@gmail.com

development. Neglecting the importance of psychomotor work in childhood can have negative consequences that will affect social inclusion, the management of affections, the mastery of cognitive activities, academic success, among others. Although the premise is not deterministic, it is a risk. Therefore, discussing the role of psychomotricity in early childhood education is pointing to the perspective of integral education, as it is an interdisciplinary area that dialectically brings together body, mind and emotions, and their correlations with human development.

Keywords: Psychomotricity. Physical education. Early Childhood Education. Teaching. Development.

Resumen: Este artículo, elaborado a partir de una investigación bibliográfica, a través de una revisión de la literatura, pretende contribuir a la comprensión de la importancia estructurante de la psicomotricidad trabajada a través de las clases de educación física en la primera etapa de la educación básica - educación infantil. La infancia está marcada por intensos períodos de desarrollo, cada fase abarca una serie de dinámicas globales interconectadas. El carácter dialéctico de esta relación biopsicosocial significa que el individuo se desarrolla y es transformado por el entorno a medida que avanza en sus procesos internos, dependiendo de su marco estructural biológico. Monitorizar este movimiento e implementar estímulos es una de las tareas centrales de la psicomotricidad, que contribuirá al nivel de desarrollo motor, cognitivo y afectivo del niño. Descuidar la importancia del trabajo psicomotor en la infancia puede tener consecuencias negativas que afectarán la inclusión social, el manejo de los afectos, el dominio de las actividades cognitivas, el éxito académico, entre otros. Aunque la premisa no es determinista, supone un riesgo. Por lo tanto, discutir el papel de la psicomotricidad en la educación infantil es apuntar a la perspectiva de la educación integral, por ser un área interdisciplinaria que conjuga dialécticamente cuerpo, mente y emociones, y sus correlaciones con el desarrollo humano.

Palabras clave: Psicomotricidad. Educación física. Educación Infantil. Enseñanza. Desarrollo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a necessidade e benefícios da atividade psicomotora dirigida na educação infantil, evidenciando a importância do profissional de Educação Física no desenvolvimento de pré-requisitos básicos às aprendizagens escolares que serão fundamentais à estruturação de competências voltadas à dimensão física, intelectual, emocional e sociocultural do indivíduo. É na primeira infância que se forma a base sobre a qual todas as expressões de inteligência se assentam, sendo a fase crucial do desenvolvimento, pois nela se estruturam as dimensões física, psíquica e cognitiva do indivíduo (PIO e SANTOS, 2023).

O desenvolvimento integral do ser humano é a premissa imperativa de muitas vertentes da educação contemporânea, que não privilegiam exclusivamente a inteligência linguística e lógico-matemática, mas, sob a perspectiva das múltiplas inteligências, contemplam a dimensão holística da existência (GARDNER, 1995).

A escola como equipamento do estado, é a instituição responsável por ofertar ao indivíduo o serviço de formação cultural, social e cognitivo, tendo como finalidade, consoante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996). O desenvolvimento pleno do educando, a preparação para o trabalho e o preparo para o exercício da cidadania, requerido pela Constituição Federal de 1988, tem, na psicomotricidade, um valioso instrumento de trabalho estrutural, pois ela conduz o indivíduo ao “descobrimto de si mesmo, de seu próprio corpo em relação ao mundo interior e exterior, com suas aptidões do movimento. Um processo que permanece constantemente presente, o exercício psíquico e motor” (PIO e SANTOS, 2023, p. 6).

Se a atividade psicomotora na infância for insuficiente, os pilares da educação, listados por Delors (2001), a saber, aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver, e Aprender a Ser, serão significativamente comprometidos. É consensual que a escola precisa mediar o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de fazer com que o aluno continue o seu processo de aprendizagem para além dela mesma. Nesse viés, a psicomotricidade tem um papel estratégico, pois tem a capacidade de fomentar o desenvolvimento de capacidades básicas para atingir os objetivos educacionais de cada etapa da aprendizagem. Nesse sentido ela diz respeito à integração organizada de natureza motora, sensitiva, psíquica, condicionada à

singularidade das experiências individuais, coordena as funções mentais e unifica, domínio corporal e gestão dos comportamentos (FONSECA, 2012).

Este estudo bibliográfico tem a finalidade de contribuir com a compreensão da importância dos estímulos psicomotores na primeira fase da infância, o papel da educação infantil como etapa basilar e a função da educação física como componente curricular responsável por abordar de maneira diferenciada o campo.

2 PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO

A história da psicomotricidade se confunde com a gênese da espécie humana e com o surgimento da capacidade de se comunicar. Ela surge no e com o corpo, que é a sua fonte biológica em relação dialética com o meio. Alves (2001) rastreando a origem do termo psicomotricidade, afirma que ele surgiu em 1907, nos trabalhos de Ernest Dupré, renomado psiquiatra francês que desbravou as relações do corpo com o psiquismo, abalando dogmas da época, iniciando o estudo de transtornos psicomotores e outras patologias que não apresentavam nenhum indício neurológico.

A ideia de sistema psicomotor, inaugurada Dupré, pode ser resumido da seguinte forma:

O sistema psicomotor baseia-se em estruturas simétricas do sistema nervoso, compreendendo o tronco cerebral, o cerebelo, o mesencéfalo e o diencéfalo, que constitui a integração e a organização psicomotora da tonicidade, da equilíbrio e parte da lateralização e também de estruturas assimétricas, compreendendo os dois hemisférios cerebrais, que asseguram a organização psicomotora da noção do corpo, da estruturação espaço-temporal e da praxia global e fina, exclusivas de espécie humana devido à sua complexidade organizativa e sistemática (VAYER e TOULOUSE, 1985).

A corporeidade, vivência do corpo na relação com o outro e com o mundo, no tempo e no espaço, é imprescindível na criação do Esquema, princípio basilar associado à gênese da personalidade infantil. Segundo Machado (2011), as etapas formadoras do Esquema Corporal podem ser divididas em quatro fases:

QUADRO 1 - FASES DO ESQUEMA CORPORAL

FAIXA ETARIA	FASE	ESQUEMA CORPORAL
De 0 a 2 meses	Corpo Submisso	Marcado por movimentos automáticos, não coordenados, e, quase sempre desencadeado por necessidade orgânica, alimentação e sono.
De 2 meses a 3 anos	Corpo Vivido	Acontece através de movimentos globais associados às emoções ainda não controladas, vai surgindo maior percepção do corpo, movimentos e suas possibilidades, surge a percepção e a distinção do próprio corpo.
De 3 a 6 anos	Corpo Descoberto	Fase onde se inicial a estruturação do esquema corporal, surge a internalização e a consciência das próprias características compreendendo a localização e funções de cada parte do corpo, bem como o desenvolvimento e compreensão da temporalidade de cada movimento.
De 6 a 12 anos	Corpo Representado	Fase caracterizada pela representação mental do corpo em movimento, do controle voluntário de atitudes corporais, aquisição do esquema postural. Fase do corpo operatório.

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Machado, 2011.

Essas fases são oriundas do amadurecimento neurológico, amadurecimento esse que tem como responsável os sistemas de Interocepção, Exterecepção e Propriocepção. Em síntese, “interocepção e exterocepção representam o equilíbrio biológico e são integradas para que o corpo seja representado” (BRITO e PONCIANO, 2021, p. 15). Já a propriocepção pode ser definida como:

A capacidade do indivíduo de integrar os sinais sensoriais dos mecanorreceptores localizados na pele, músculos e articulações e assim determinar as posições dos segmentos corporais e movimentos no espaço tridimensional, sendo essencial na percepção dos movimentos, controle muscular e estabilidade articular (NETO e CAMILO, 2022, p. 2).

As sensações interoceptivas capturam estímulos que atingem os órgãos mais viscerais como, o coração, intestino e sistema sanguíneo. Possuem um caráter menos consciente e uma relação mais direta com as emoções. As sensações proprioceptivas responsáveis pelas noções de equilíbrio corporal e seu espaço no ambiente. As sensações exteroceptivas são recebidas do meio externo, capturadas pelos sentidos, visão, tato, olfato, paladar e audição. Levando em conta esses três tipos de sensações, é possível afirmar a importância da qualidade e intensidade dos estímulos na primeira infância, pois, enquanto mais diversificada for a brincadeira, os movimentos corporais, em suma, a vivência lúdica, melhor será o desenvolvimento do Esquema Corporal.

O ser não pode existir, agir, compreender, amar, senão através da ação corporal, ação que implica a contração muscular. Todavia a contração muscular, a função da motilidade, aquilo que permite os movimentos, os deslocamentos do corpo, só pode ser exercida com o apoio do tônus muscular, que constitui, para empregar a expressão de H. Wallon, o pano de fundo de toda a atividade humana: Permite o equilíbrio corporal; serve de base a todas as atividades da vida de relação (VAYER e TOULOUSE, 1985, p. 72).

O objeto de estudo da psicomotricidade, que é um campo transdisciplinar, sob a concepção unificada da pessoa, é a síntese de diversas áreas do conhecimento, sendo constituída pela contribuição de variadas ciências, como a biologia, psicanálise, psicologia, linguística, sociologia e etc. Alicerçada na ideia de movimento, intelecto e afeto, pretende desfocar a problemática cartesiana que diferencia alma e corpo considerando, de forma holística, que o homem é o seu corpo (COSTE, 1992). Ela investiga as relações recíprocas e sistêmicas entre motricidade e psiquismo.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) a apresenta como ciência integradora de funções simbólicas, cognitivas, psicolinguísticas, socioemocionais e motoras, tendo as linhas de trabalho educativo, reeducativo, terapêutico, relacional, aquático e *ramain* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2023).

3 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Oliveira (*apud* COSTA, 2011, p.27), a atividade básica da educação infantil deve ser o movimento, pois ele é estrutural, “leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos”.

Sendo assim, a primeira etapa da educação básica tem a função de promover atividades não conteudista, mas que desenvolvam metodologicamente as competências motoras da criança. Por isso, o ambiente de aprendizagem precisa promover a interação, movimentação corporal, sendo um laboratório empírico onde o aluno experimente, erre, acerte, tente novas alternativas, perceba o repertório de ações disponíveis. Integrado ao desenvolvimento corporal realiza-se o cognitivo, o afetivo e o sociocultural.

As atividades motoras são responsáveis pelo desenvolvimento da criança, ela cria uma base estrutural sobre a qual todas as outras aprendizagens se assentam e deve ser ministrada por meio de atividades lúdicas e jogos que contribuam com o autoconhecimento corporal (CAMARGO e MACIEL, 2016).

O lúdico deve permear a educação psicomotora, sendo o estado de ser natural, não só dos jogos, como das atividades diretivas ou não diretivas, voltadas ao movimento corporal. Bessa e Maciel (2016) salientam a importância dos jogos como fomentadores do desenvolvimento neuromotor infantil, pois ele promove experiências holísticas e não de um único aspecto do indivíduo. Segundo os autores, à medida que as crianças aprendem e dominam os movimentos, passam a se manifestar por meio dele. O movimento vira expressão, linguagem que auxilia na formatação da vida mental, na percepção do tempo e espaço, e conseqüentemente na internalização do mundo circundante. Cada movimento traz em si uma série de códigos, que se expressam por si só e são dotados de sentido e sentimentos. Esses são pilares psíquicos que ajudam a alicerçar a dimensão cognitiva e a linguagem.

Le Boulch (1985, p. 221) afirma que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”. Piaget (1987) afirmava em sua teoria do desenvolvimento

infantil a existência da inteligência motora, de caráter pragmático, inerente aos movimentos reflexos, que permite, na interação com o meio, a construção dos movimentos intencionais, e dessa dinâmica nascem as habilidades essenciais às aprendizagens.

A qualidade das brincadeiras planejadas com fundamento e implementadas com eficiência na educação infantil, por atuar sobre o desenvolvimento psicomotor, é determinante na aquisição de aprendizagens que se perpetuam pela vida, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Sendo assim, é fundamental ao professor da educação infantil entender que a criança se comunica no e com o mundo por meio do movimento. Compreender as fases e a dinâmica do desenvolvimento psicomotor é essencial para pensar o currículo, projetos e atividades lúdicas na educação infantil, usando o corpo (LE BOULCH, 1985).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, o processo de aprendizagem passa pelo corpo, por isso é importante brincar, o lúdico e o simbólico precisam ser explorados em suas múltiplas linguagens. Ao dissertar sobre os direitos de aprendizagem, o documento cita os direitos de: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se e Conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 25).

Pinheiro, Mello e Abed (2021, p. 60) ao perscrutarem os direitos de aprendizagem elencados pela BNCC, afirmam que:

Considerando esses direitos de aprendizagem, são apresentados cinco campos de experiências fundamentais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, a saber: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A explicitação dos objetivos está organizada em três grupos de faixa etária: Bebês (0-1 a 6 meses), Crianças bem pequenas (1 a 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (PINHEIRO, MELLO e ABED, 2021, p. 60).

Pio e Santos (2023, p. 6), afirmam que o trabalho psicomotor desenvolvido nas escolas segue como referência a BNCC, destacando dentro do campo da

psicomotricidade o direito de brincar, expressar-se e conhecer-se, além do segundo direito de aprendizagem, que trata diretamente o corpo, gestos e movimentos.

A psicomotricidade, chamada por Fonseca (1996) de “propedêutica das aprendizagens escolares”, tem dupla função, desencadear as estruturas básicas do desenvolvimento e prevenir aspectos dificultadores da aprendizagem como falta de atenção, dificuldade na organização das palavras e etc. Os recursos motores implícitos na atividade de educação física, ajuda no nivelamento da turma formada por alunos com diferentes habilidades e níveis. Para o autor, as atividades escolares de escrever, ler, criar, copiar, calcular, desenhar, pintar, interpretar estão todas relacionadas às atividades motoras, por isso a psicomotricidade bem trabalhada é a base de qualquer processo educativo formal.

Um esquema corporal mal desenvolvido compromete a coordenação motora e a execução dos movimentos, limita as capacidades manuais, as noções básicas de formação da linguagem e noções matemáticas de lateralidade, e até tarefas simples, como se vestir e se despir (MOLINARE e SENS, 2003).

A psicomotricidade na educação infantil através dos Campos de Experiência elencados pela BNCC tem o potencial de promover, de forma lúdica, um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo voltado ao desenvolvimento holístico, habilidades e competências sobre as quais serão construídos os saberes escolares nas fases subsequentes do processo formativo do aluno.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Borges e Rubio (2013) apontam a importância das atividades de educação física como componente *sine qua non* da formação básica voltada ao desenvolvimento motor, psíquico e afetivo, sendo o lúdico a condição para mediação da autoconsciência corporal e da autonomia infantil. Nessa mesma linha, Lussac (2008), ao dissertar sobre o desenvolvimento corporal, intelectual e afetivo esclarece que o aprendizado da leitura e escrita deverá ocorrer após o domínio dos gestos e movimentos próprios da escrita. Primeiro a criança deve aprender os movimentos brincando e só depois deve iniciar formalmente o processo de alfabetização.

O conhecimento de áreas específicas relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem aponta que uma criança que tenha recebido estimulação inadequada nos aspectos psicomotores encontra dificuldades de aprendizagem das diferentes áreas de conhecimento. Isso se justifica porque, quando uma criança não vivencia corporalmente determinados conteúdos, ela não lhes retribui significado, condição essencial para o processo de formação de conceitos (RAU, 2012, p. 147).

Aquino, Browne, Sales e Dantas (2012) abordam a psicomotricidade sob o viés da interdependência do mundo interno e externo mediado pelo corpo em movimento, que se torna o protagonista dessa dinâmica. Para Lussac (2008), o trabalho psicomotor visa desenvolver gradativamente a maturidade e a autopercepção, contribuindo com a prevenção de lacunas produtoras de deficiências na aprendizagem. O que acarretaria, inclusive, dificuldades de interação social e com o meio circundante.

Pacheco e Santos (2013), aproximando mais ainda a leitura ao campo da educação formal, interliga a psicomotricidade ao desenvolvimento de habilidades básicas da criança. Essa ação, segundo o autor, amplia o potencial motor, aguça e expande a sua curiosidade tendo como resultado a melhora de sua capacidade cognitiva. O estímulo psicomotor parte da criança para o meio, mas é igualmente importante os estímulos externos da escola, família e sociedade de forma geral, eles são fundamentais para o indivíduo reorganizar seus próprios recursos individuais expandido o seu repertório, podendo influenciar no processo de alfabetização do educando.

Neste aspecto salientamos a importância do letramento corporal, que pode ser descrito como competência física, motivação, confiança, conhecimento e competência, necessárias para se manter a atividade física no decorrer de toda a vida. Essa é uma concepção de mundo onde a corporeidade tem lugar central. Segundo ela, “ as pessoas percebem que não estão apenas habitando seus corpos, mas tem conscientização de que são os seus corpos, de que são seres incorporados, reconhecendo o valor intrínseco da experiência corporal” (WHITEHEAD, 2019, p. 5). E, segundo Flores, Vargas e Silva (2022), essa seria a base de toda aprendizagem, imprescindível para o processo de alfabetização.

A ausência do amadurecimento neuromotor na implementação formal do processo de alfabetização e letramento costuma deixar marcas negativas como

deficiência na coordenação motora, estresse, desinteresse, ansiedade, frustração, sentimento de inadequação e etc.

Percebemos que muitas escolas que atendem às crianças nesse primeiro nível de educação básica ainda estão amarradas a conceitos que dificilmente correspondem ao proposto pela Constituição Brasileira de 1988, pelo ECA e 1990 e pela LDBEN de 1996. Essas instituições atendem, especificamente, às funções de cuidado de crianças cujos pais trabalham em tempo integral ou ao ensino da leitura e da escrita, a aprendizagem específica dos números, muitas vezes precocemente, ou desconsiderando a necessidade lúdica infantil. Outras escolas de educação infantil se esforçam para desenvolver atividades definidas como “trabalhinhos”. Elas têm por objetivos levar a criança a produzir folhas e mais folhas de atividades copiadas, negando a criatividade, o desenvolvimento da noção de espaço e tempo, as linguagens e as diferentes possibilidades (RAU, 2012 p.146).

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, apresentam um currículo norteado por interações e brincadeiras, valorizando as experiências sensoriais, expressivas, e corporais capazes de promover uma ampla movimentação, respeitando a singularidade, desejos e ritmos de aprendizagem da criança (BRASIL, 2010).

Embora a ludicidade nos remeta às brincadeiras e a psicomotricidade à uma forma de olhar o ser humano através do movimento corporal, na educação infantil as duas realidades se encontram, viram uma coisa só, resguardando a natureza da infância, sem exigir que o educando se adapte a uma cobrança própria da fase adulta. Os pais e/ou responsáveis legais do educando, em parceria com a escola, precisam dar suporte para que o desenvolvimento da criança ocorra da melhor maneira possível. Nesse sentido, as aulas de educação física possuem uma característica privilegiada transformando a ludicidade e a psicomotricidade numa única ação (PACHECO e SANTOS, 2013).

A cognição e o afeto estão presentes na dinâmica do movimento, por isso habilidades motoras fundamentais simples, como correr, saltar, rolar, equilibrar-se, arremessar, chutar, pegar, ações lúdicas, jogos, brincadeiras, danças e etc., com objetivos de aprendizagem bem definidos, são indispensáveis. É por meio das experiências vividas, a experimentação do mundo com o próprio corpo, com objetos concretos e por meio da interação social, que as crianças compreendem seus limites, desenvolvendo estratégias para superá-los (BASEI, 2008).

Molinari e Sens (2003), afirmam a importância da aula de Educação Física, pois é nela que as crianças interagem com maior iniciativa própria, socializa coletivamente de maneira mais intensa, se expressa de forma lúdica por meio de movimentos corporais, treinam a gestão das faculdades mentais já desenvolvidas e desenvolvem capacidade cognitiva, mental e física. Ambos ressaltam a necessidade de fazer a leitura adequada do nível de desenvolvimento das crianças, respeitando a maturação biológica dos envolvidos nas atividades.

É no corpo que as pessoas vivem e através dele que se desenvolvem física, cognitiva e emocionalmente. A psicomotricidade é a síntese dialética dessas três realidades que promovem o querer fazer, o poder fazer, e o saber fazer. E as práticas de educação física previstas no currículo ou presentes na transversalidade, tem um importante papel no processo formativo.

CONCLUSÃO

A psicomotricidade não é a criação de uma nova metodologia, embora seu conceito sistematizado perpassasse várias áreas, ela não é exclusividade de nenhuma escola, corrente de pensamento ou área do conhecimento.

O objetivo deste estudo foi contribuir com a compreensão da importância estruturante da psicomotricidade trabalhada através de práticas de educação física na primeira etapa da educação básica - a educação infantil. O mesmo cumpriu o que se propôs ao apresentar alguns conceitos da área, fazendo a sua correlação com o ambiente de sala de aula, demonstrando a importância dos estímulos psicomotores na primeira fase da infância, o papel da educação infantil como etapa basilar do desenvolvimento e a função da educação física como componente curricular responsável por abordar de maneira diferenciada o campo.

Vale salientar que a psicomotricidade não resolverá todas as demandas e nem solucionará todos os problemas da relação ensino aprendizagem, no entanto, quando trabalhada de forma consciente, com objetivos bem definidos, é notório e consensual que muitas dificuldades podem ser, por ela, sanadas e/ou atenuadas. Se a psicomotricidade não pode resolver todos os problemas de aprendizagem infantil, tão pouco é possível pensar numa estratégia de sala de aula sem passar por ela e sem

considerar a sua importância, pois a mesma estimula e auxilia a criança a superar seus limites de aprendizagem, além de prevenir possíveis dificuldades.

A atuação psicomotora tem se dado através da estimulação, educação, reeducação e terapia psicomotora, levando em conta a natureza dessas quatro áreas, a educação física, que é uma das áreas do conhecimento humano voltado às práticas corporais produzidas pelo homem através da história, é uma área privilegiada de possibilidades. As práticas psicomotoras realizadas pelo profissional de educação física na educação infantil, envolvendo o lúdico, movimentos corporais, jogos e brincadeiras, agregam ao desenvolvimento global do alunado, sendo a base para todo o processo de aprendizagem escolar futuro.

O campo da psicomotricidade é um importante aliado para se cumprir o direito educacional definido pelo artigo 205 da Constituição, que apresenta a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”, visando o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem como referência para o desenvolvimento acadêmico infantil, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e como o estudo explicitou, a psicomotricidade trabalhada através da educação física tem muito a contribuir para se cumprirem esses direitos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto. Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande; Campinas: Editora UFMS; Autores Associados, 2001.

AQUINO, Mislene Ferreira Santos; BROWNE, Rodrigo Alberto Vieira; SALES, Marcelo Magalhães; DANTAS, Renata Aparecida Elias; Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Rev. Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, p.245-257, jan/dez. 2012.

BASEI, Andreia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Rev. Iberoamericana de Educación**, Santa Maria, n. 47, p. 1-12, out. 2008.

BESSA, Larissa Aparecida Siva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Rev. Cient. Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 12, n. 1, p 59-78, dez. 2016.

BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcantara Silveira. A Educação Psicomotora como instrumento no processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n12013/m_fernanda.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 out. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC, SEB, 1996.

BRASIL. M. E. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, Eduardo José Esteves; PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco. Corpo, mente e self: uma articulação teórica com foco na regulação emocional. **Rev. Psicol. pesq.** vol.15 no.3 Juiz de Fora dez. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000300011 Acesso em: 11 nov. 2024.

CAMARGOS, Ellen Kassia.; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n.1, p. 254- 275,out/nov. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-importancia-da-psicomotricidade>. Acesso em: 23 ago. 2024.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**, 8.^a ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade** (4a ed.). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

DELOR'S Jacques, organizador. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.

FLORES, Ana Laura Barns; VARGAS, Ynara Maidana Farias; SILVA, Veronice Camargo. Práticas de letramento corporal na constituição do professor em processo de formação. **Rev. Eletr. De Ext. UFSC**, v. 19, n. 43, p. 02-18, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/claudio/Downloads/editorextensio,+Artigo+1+--+83220.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 4^a ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

FONSECA, Vitor. **Psychomotor Observation Manual: psiconeurológica meaning of psychomotor factors** (2. ed.). Rio de Janeiro: Walk, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Rev. Dig Buenos Aires**. Ano 10, n 126. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MACHADO, Maria das Graças Queiroz. **O brincar no contexto do adoecimento infantil**: um recurso de aprendizagem da resiliência para o fortalecimento da criança frente à doença e frente à vida. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_4c1adea09508df273727493881ff90df. Acesso em: 11 nov. 2024.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz. SENS, Solange Mari. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2003. Disponível em: https://avaliacao.area.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=192584&pid=S0103-3948200800020000400012&lng=es. Acesso em: 5 ago. 2024.

NETO, Orlando Mendes Camilo; CAMILO, Fábio Mende. Proposta de roteiro de treinamento proprioceptivo para membros inferiores. **Rev. Unifunec Cient. Mult.**, v.12, n.14, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/5960/4792>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PACHECO, Edneia Alves; SANTOS, Juliano Ciebre. Importância do Desenvolvimento da Coordenação Motora na Aprendizagem na Educação Infantil. **Rev. Nat. de Ciênc. Soc. do N. de Mato Grosso**, Mato Grosso, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2013.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda, 1987.

PINHEIRO, Cássia Bastos; MELLO, Ana Maria Garcia.; ABED, Anita Lillian Zuppo. Psicopedagogia e psicomotricidade: contribuições ao professor alfabetizador. **Rev. Constr. psicopedag.** v.30 n. 31 São Paulo jul./dez. 2021. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156954202100020000
7. Acesso em: 8 nov. de 2024.

PIO, Mariana Regina Gonçalves; Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega. O trabalho psicomotor na educação infantil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e17412238087, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38087/32842/430487>. Acesso em: 6 nov. 2024.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VAYER, Pierre.; TOULOUSE, Pierre. **Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WHITHEAD, Margaret. **O Letramento Corporal: Atividades físicas e esportivas para toda a vida**. São Paulo, 2019.